

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 3



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Ivonete Barreto de Amorim  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 3



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Ivonete Barreto de Amorim  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

**Edição de Arte**

Luiza Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Ivonete Barreto de Amorim

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| A838  | <p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Ivonete Barreto de Amorim. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>Modo de acesso: World Wide Web<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-65-5706-203-6<br/>DOI 10.22533/at.ed.036202007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Amorim, Ivonete Barreto de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, aqui está o resultado de um trabalho feito em várias mãos, que envolve estudantes e pesquisadores de vários contextos do Brasil. Do lado de cá, na organização, professores com experiências e trajetórias diferentes usufruindo da confiança que receberam da Atena Editora, organizaram em 3 volumes, com dois eixos temáticos cada um, os 71 textos que culminam na Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”.

Uma temática atual e necessária, pois, coloca no centro da discussão científica a educação e seus atores, adornando, um diálogo que perpassa pelos aspectos históricos, políticos e culturais. Nesse cenário (educacional), novos e velhos problemas se encontram, e, por isso, se torna um cenário carente de políticas públicas educacionais eficazes. Socializar resultados de experiências e investigações que foram desenvolvidos muitas das vezes em contextos educacionais, primando pela resolução de problemas sociais de ordem diversas, é primordial.

O volume 3 da Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, é constituído de 23 textos, organizados em dois eixos temáticos por onde perpassam temas, que para nós da educação, nos são caros, tais como: aprendizagem, cidadania, ensino, escola, formação de professores, políticas públicas, pós-graduação, privatização, teorias do currículo, entre outros. Diante o exposto, percebe-se que temos aí, temas que são propulsores para uma boa reflexão. A tod@s, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Ivonete Barreto de Amorim

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| O USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO  |           |
| Kleide Ferreira de Jesus<br>Suely Cristina Soares da Gama  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0362020071</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>11</b> |
| PROJETO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI AMBRÓSIO – CÁCERES – MATO GROSSO - BRASIL  |           |
| Maura Rodrigues Palocio<br>Adriely Luiza Ferreira<br>Raoni de Cáceres Menezes Aleixo<br>Luciana Melhorança Moreira                 |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0362020072</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>20</b> |
| OS MANUAIS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950 E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE                    |           |
| Eder Ahmad Charaf Eddine<br>Lícia Mara Pinheiro Rodrigues  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0362020073</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>27</b> |
| PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE: UM ESTUDO DE CASO, SITUAÇÕES DE OPRESSÃO VIVENCIADA POR MORADORES DA CIDADE DE CÁCERES - MT |           |
| Amanda de Souza Vila<br>Débora Oliveira de Marchi de Mei<br>Dayanne Carla de Oliveira  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0362020074</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>36</b> |
| PENSANDO SOBRE OS PAPÉIS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE CRISE SANITÁRIA DO CORONAVÍRUS                                  |           |
| Walace Rodrigues   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0362020075</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>46</b> |
| POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS DIMENSÕES CONCEITUAIS   |           |
| Jerry Wendell Rocha Salazar<br>Edinólia Lima Portela   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0362020076</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>56</b> |
| PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: A EXPANSÃO PÚBLICO-PRIVADO NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE (2003-2017)                             |           |
| Matheus Lucas Silva de Souza<br>Fabiana Araújo Nogueira  |           |

Alda Maria Duarte Araújo Castro

**DOI 10.22533/at.ed.0362020077**

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

PRÁTICA DOCENTE E ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: QUAL CAMINHO?

Tânia Mara dos Santos Bassi

Vilma Miranda de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.0362020078**

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DO MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Roberta Cristine de Andrade Passos

**DOI 10.22533/at.ed.0362020079**

**CAPÍTULO 10 ..... 92**

QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Xirlaine dos Anjos Sousa

William Santos Nascimento

Géssica Natália Campos

**DOI 10.22533/at.ed.03620200710**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS?

Emilly Amorim Medeiros

Marcia Cristina Argenti Perez

**DOI 10.22533/at.ed.03620200711**

**CAPÍTULO 12 ..... 111**

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marinete Aparecida Martins

Leonardo Mendes Bezerra

Leo Victorino da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.03620200712**

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II**

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS NO ENSINO PÚBLICO

Rafael Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.03620200713**

**CAPÍTULO 14 ..... 127**

SIMULADOR DE GASES

Guilherme Tavares Tel

Gabriel Felipe de Souza Gomes

Gabriel Tolardo Colombo

Isabela Antunes de Souza Lima

Marcos Cesar Danhoni Neves

**DOI 10.22533/at.ed.03620200714**

**CAPÍTULO 15 ..... 133**

THE REI MAGOS FORTRESS. BRAZIL. - AN ARCHAEOLOGICAL STUDY OF A SIXTEENTH CENTURY FORTIFICATION

Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque  
Veleda Christina Lucena de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.03620200715**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA PARA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA VIRGILIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA – AL

Wilma Lima Maciel  
José Fábio Oliveira  
Conceição Maria Dias de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.03620200716**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

UM OLHAR DE HANNAH ARENDT SOBRE A ESCOLA. - VIOLÊNCIA VERSUS CIDADANIA

Pedro Geraldo Saadi Tosi  
Lamia Jorge Saadi Tosi

**DOI 10.22533/at.ed.03620200717**

**CAPÍTULO 18 ..... 188**

UMA BREVE REVISÃO SOBRE TEORIAS DO CURRÍCULO

João Paulo Buraneli Mantoan  
Rodrigo Leite da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.03620200718**

**CAPÍTULO 19 ..... 200**

UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E LEGAL SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Luiza Barcelos Ribeiro  
Bianka Pires André

**DOI 10.22533/at.ed.03620200719**

**CAPÍTULO 20 ..... 214**

PROGRAMA ALEGRIA - O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE NO TRABALHO DENTRO DA MATERNIDADE

Claudia de Lima Ribeiro  
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves  
Mairon Mota da Silva  
Olinda Cizoski França  
Lara Emily Gomes Fernandes Viana  
Otávio Silva do Canto

**DOI 10.22533/at.ed.03620200720**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

UTILIZANDO UM JOGO VIRTUAL PARA ENFATIZAR CONCEITOS DE GRANDEZAS FÍSICAS NO ESTUDO DA ATMOSFERA NO ENSINO FUNDAMENTAL

José Carlos de França  
Erlânia Lima de Oliveira  
Antônio Kalielso Silveira de Mendonça  
Rafael Castelo Guedes Martins

**DOI 10.22533/at.ed.03620200721**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 22 .....</b>  | <b>231</b> |
| VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA EM ESCOLAS DE MINAS GERAIS              |            |
| Fábio Proença de Carvalho   |            |
| Robert Delano de Souza Correa   |            |
| André Filipe Soares Ramos   |            |
| Cristina de Souza Domingues Raposo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.03620200722</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23 .....</b>  | <b>247</b> |
| VÍDEO DE AULA PRÁTICA LABORATORIAL COMO METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS |            |
| Maria Karoline Leite Andrade  |            |
| Ana Livia de Araújo Pessoa  |            |
| Beatriz Lima Arnaud   |            |
| Claísa Andrea Freitas Rabelo  |            |
| João Mário Pompeu de Sousa Brasil   |            |
| Lenice Matos Lima   |            |
| Letícia Michelle Lima de Araújo   |            |
| Nildyane Carvalho Pontes  |            |
| Sofia Barros Freire   |            |
| Stefannie Alves Torres  |            |
| Victor Vincent Moraes de Lima   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.03620200723</b>   |            |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>  | <b>254</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>   | <b>256</b> |

## QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 07/06/2020*

### **Xirlaine dos Anjos Sousa**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

<http://lattes.cnpq.br/8884855290809075>

[xirlaine@gmail.com](mailto:xirlaine@gmail.com)

### **William Santos Nascimento**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

<http://lattes.cnpq.br/0171476247820522>

### **Géssica Natália Campos**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

<http://lattes.cnpq.br/0171476247820522>

**Resumo:** O presente artigo tem o propósito de problematizar e discutir como o município de Diadema, localizado na região do Grande ABC Paulista, orienta seus profissionais nas práticas curriculares da Educação Infantil pré-escolar no que concerne à qualidade social da Educação Infantil sob a égide da justiça curricular em seu sistema de ensino, tendo em vista, o fornecimento de diversos orientadores curriculares nos último nove anos. Em uma perspectiva crítica, autores sustentarão as bases teóricas desse trabalho. A pesquisa é de cunho qualitativo, incluindo análise de documentos e

procedimentos da pesquisa-ação colaborativa, como rodas de conversa e sessões reflexivas. O estudo tem demonstrado que Diadema até discursa sobre os conceitos: qualidade social da educação e justiça curricular, mas ainda não é possível afirmar se eles estão presentes significativamente nas práticas escolares diante de tantas orientações curriculares divergentes.

**PALAVRAS - CHAVE:** Qualidade Social da Educação Infantil. Justiça Curricular. Práticas curriculares.

### SOCIAL QUALITY IN THE CHILD

### EDUCATION: POLICIES AND CURRICULAR

### PRATICES IN THE DIADEMA'S COUNTY

**ABSTRACT:** The article has the purpose of problematize and approach how the Diadema's county, in the Grande ABC Paulista Region, guides the professionals in the curricular practices for kindergarten about the child education towards the defense of curricular justice in education sistemy in view of the supply several curricular guiding for the past nine years ago. In the critical perspective, the authors'll sustain theoretical substantiation of this job. The research is of a qualitative nature, including the analyze of documents

and proceedings of collaborative research-action as conversation circles and think tank. The study has demonstrated that Diadema discourses about the concept: social quality of education and curricular justice, but still not possible to affirm if they're actually present in the school practices against of so many different curricular orientations.

**KEYWORDS:** Social quality in the child education. Curricular justice. Curricular practices.

## **INTRODUÇÃO**

Discussões em torno do termo qualidade para educação sempre estiveram em pauta nos documentos legais e nos discursos dos atores do campo educacional. Pensando nisso, o presente artigo tem como propósito emergir o termo qualidade sob a perspectiva social para a educação, ao passo que, relaciona a qualidade social da educação com o conceito de justiça curricular. Sob essa ótica está problematizar e discutir como o município de Diadema, localizado na região do Grande ABC Paulista, orienta seus profissionais nas práticas curriculares da Educação Infantil Pré-escolar em seu sistema de ensino, tendo em vista, o fornecimento de diversos orientadores curriculares.

Documentos oficiais distintos para a Educação Infantil regem as orientações curriculares desse município. Para tanto, o estudo em questão, busca apresentar quais são eles e que direcionamentos dão às práticas curriculares do município pesquisado à luz da qualidade social da educação e da justiça curricular. A discussão apresentada nesse trabalho contempla a perspectiva da justiça social abordada por Ball (2009), onde compreende que o ciclo da política é um método em que se pensa e se sabe como ela é criada. Além disso, faz uma reflexão sobre o conceito de qualidade social da educação trazido por Silva (2009) e sobre o conceito de justiça curricular da autora Ponce (2018).

A abordagem metodológica é de cunho primordialmente qualitativo, incluindo análise de documentos e procedimentos da pesquisa-ação colaborativa, como rodas de conversa e sessões reflexivas (IBIAPINA, 2008). Sendo assim, o estudo consta de pesquisas dos documentos oficiais que orientaram e orientam as práticas curriculares no município de Diadema em um recorte temporal limitado que contempla, aproximadamente, os últimos nove anos, ou seja, de 2010 a 2019. Período em que a Prefeitura passou por dois modelos governamentais distintos no que diz respeito aos sentidos partidários e de proposta educacional. A partir dessa vivência e compreendendo a relevância desse movimento para o sistema de ensino diademense é que surgiram as indagações frente à qualidade social da educação infantil e a sua relação com a justiça curricular.

## **PRÁTICAS CURRICULARES NO MUNICÍPIO DE DIADEMA**

O Município de Diadema teve publicado no ano de 2007 sua Proposta Curricular para a Educação Básica. A Proposta Curricular 2007 traz de forma descritiva quais objetivos



e concepções de Infância e Educação Infantil para este segmento de ensino. O referido documento tem sido revisitado desde sua criação.

Em 2013, houve a mudança governamental e com ela alterações na Proposta Curricular do Município com a inserção do Sistema SESI de Ensino. O trabalho com essa nova proposta curricular contemplou desde a Educação Infantil aos anos Iniciais do Ensino Fundamental. O sistema SESI de Ensino, no que se refere à Educação Infantil, permaneceu em Diadema até o ano de 2018, trabalho que esteve pautado com formações para o corpo docente e coordenadores pedagógicos da rede, além do acompanhamento dessa prática, ora por reuniões pedagógicas ora no retorno dessas formações.

No ano de 2017, houve um movimento de discussão curricular no qual os profissionais da Educação revisitaram a Proposta Curricular de Diadema publicada em 2007, ao mesmo tempo em que, participavam do Sistema SESI de Ensino. Durante o mesmo período, ocorreu o oferecimento do curso de extensão intitulado “Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa para a Educação Infantil - PNAIC” promovido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em que profissionais da rede de ensino tiveram participação.

Por volta de meados de 2017 e no ano de 2018, se intensificaram as discussões a respeito da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Nesse momento, Diadema se vê obrigada a acrescentar as suas orientações curriculares mais esse documento.

Atualmente, a Prefeitura de Diadema encontra-se em revisão, discussão e construção de sua nova proposta curricular para os seguimentos de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e, dentro desses, o que compete às áreas específicas de Artes e Educação Física.

Durante anos, Diadema contou com documentos distintos para Educação Infantil, orientando as práticas docentes em seu sistema de ensino. Em meio a esse fato, a pesquisa vislumbra discutir quais possíveis relações os documentos trouxeram às problematizações sobre a qualidade social da Educação Infantil e sua relação com a justiça curricular nas práticas escolares diademenses. Tais documentos estão respaldados pelo que orienta a legislação educacional. Havia um caderno de atividades do SESI que trouxe divergências práticas para o trabalho com a Educação Infantil.

## **QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO**

Para se pensar em uma educação de qualidade social é preciso compreender a educação como uma prática social e um ato político, no qual pense a formação desse sujeito de forma plena com observação de suas peculiaridades e da relação dessa individualidade no convívio social.

Construir e reconstruir a criticidade no sujeito deve ser o ponto de partida de

uma educação que almeje atingir uma qualidade social, pois assim a chance de uma inserção política consciente no meio social se fará mais e melhor ativa atribuindo ganhos significativos para a sociedade.

Com o intuito de compreender o conceito de qualidade na educação, Silva (2009) aponta a diferença entre qualidade no campo econômico para a educação e exprime aqui o fato de estar relacionado aos valores e visões mercantis adquiridos no mundo, isto é, pautados em atributos, comparabilidade e competitividade no mercado. Logo, o discurso da educação de qualidade diz respeito à intensificação do processo de globalização econômica, política e cultural, cujo cenário vem sendo traduzido como “sociedade de consumo” (BAUMAN, 2001). Desse modo, produziu-se a ressignificação do papel do Estado e, como consequência, a compreensão acerca do que passou a ser considerada qualidade tanto nos serviços públicos como nos serviços públicos educacionais.

Já a qualidade social da educação vai ao encontro da formação integral do sujeito, sendo assim, se faz necessários investimentos adequados que envolvem fatores tanto econômicos como sociais, financiamento público e compromisso de gestores centrais. Silva (2009) aponta que:

A qualidade social da educação escolar não se ajusta, portanto, aos limites, tabelas, estatísticas e formulas numéricas que possam medir um resultado de processos tão complexos e subjetivos, como advogam alguns setores empresariais, que esperam da escola a mera formação de trabalhadores e de consumidores para os seus produtos. A escola de qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; que busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido político, voltados para o bem comum, que luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação; que transforma todos os espaços físicos em lugar de aprendizagens significativas e de vivências efetivamente democráticas. (SILVA, 2009, p. 225).

Desse modo, é possível afirmar que a qualidade social da educação está relacionada com as expectativas da vida familiar, das vivências humanas que objetivam responsabilidades políticas e universalização da educação observando os direitos e o protagonismo dos estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem. Frente a isso, uma política que se almeja a qualidade social da educação deve estar atrelada ao que se compreende como justiça curricular, pois ambos caminhos pretendem alcançar ganhos coletivos e não apenas individuais na relação escolar no qual os sujeitos estão inseridos.

## **JUSTIÇA CURRICULAR**

O papel da escola vai além do preparo do cidadão para o mercado de trabalho, a escola tem a função de potencializar o conhecimento do aluno respeitando sua identidade e construindo um ser autônomo e crítico usando o currículo como meio para atingir esses objetivos.

Desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a formação do aluno sujeito de suas decisões com valores para um bom convívio em sociedade e que possa contribuir para a construção de um mundo melhor, é um grande desafio para as escolas públicas que são pressionadas para aplicar uma sequência de conteúdos que muitas vezes estão desconectadas com a realidade dos discentes e acabam desestimulando o interesse pela aprendizagem. Outro problema que prejudica a educação formal são as mudanças realizadas nos currículos que variam de acordo com os interesses momentâneos de alguns políticos que usam o currículo como ferramenta de manipulação da sociedade causando uma violência educacional. Segundo Arroyo (2013):

Aprendemos como profissionais do conhecimento que quando um conhecimento, uma racionalidade se impõe como únicos, hegemônicos, outros conhecimentos e outros modos de pensar são sacrificados, segregados, como irracionais, do senso comum, do povo comum. Já ouvimos que o conhecimento curricular não é o conhecimento nem a racionalidade do senso comum, do povo comum, da vida comum. Mas é o território do conhecimento e da ciência, da racionalidade e da cultura nobres; da normal culta. (ARROYO, 2013, p.41).

Diante disso, a importância de resistir aos interesses do mercado e suas influências no currículo escolar deveriam ser temas de discussões nos colegiados escolares, oportunizando momentos de reflexões sobre o papel da sua escola e os caminhos para alcançar seus objetivos dentro de um ambiente democrático.

Não basta boa intenção daqueles que estão dentro da escola, é preciso melhoria de condições das redes públicas para atendimento com qualidade e equidade que possa superar a desigualdade. Dentro disso, tornam-se fundamentais que as políticas estejam voltadas à formação dos docentes, na busca de uma construção e aplicação do currículo mais significativa sem deixar de valorizar como os alunos aprendem e levando em consideração suas realidades e experiências. Essas “são oportunidades em que os conteúdos propostos podem ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizado por todos os envolvidos na relação ensino-aprendizagem.” (GONÇALVES, 2006, p. 132).

O que se almeja com isso está relacionado a entender que, para além de uma política curricular, o exercício prático dela no chão da sala de aula é o diferencial na construção de um currículo ser excludente ou inclusivo, isto é, estar discrepante à realidade daquele grupo de indivíduos ou estar adequado aos anseios de dados sujeitos.

Na tentativa de combater esse currículo excludente, violento e desigual é preciso construir um currículo real e flexível, que respeite os diferentes em não alimente as diferenças. Uma proposta de currículo justo, que procura fazer o aluno compreender o mundo atual com conhecimentos e valores, que luta pela cidadania combatendo as intervenções do mercado e contribui para a formação de uma sociedade e rompe paradigmas é a ideia de Justiça Curricular. Ponce e Neri (2007) argumentam que:

A justiça curricular não prevê apenas o acesso à escola e às salas de aulas. O educando

pode ser excluído dos seus direitos e ser injustiçado em relação ao conhecimento emancipatório, a um futuro trabalho dignamente remunerado, a alimentação adequada, etc., mesmo ocupando bancos escolares. A justiça curricular prevê a permanência exitosa do educando na escola e na vida e toma por currículo todo o processo de ensinoaprendizagem-convivência-cuidado na construção do conhecimento significativo para a vida, que vai sendo subjetivamente apropriado pelo educando ao longo do processo e vai permitindo a ele compreender o mundo e a si mesmo de modo crítico e reflexivo. (PONCE; NERI, 2017, p. 1223).

A proposta pedagógica da escola apresenta toda identidade da comunidade interna e externa, apontando o ideal esperado para aquela sociedade e o percurso para alcançar esses ideais, mas só fará sentido concretizar esse pensamento se o currículo for construído de forma colaborativa respeitando o contexto regional com autonomia para a execução da proposta. Nesta visão, Sacristán (2008) afirma que:

Uma pergunta urgente que cabe fazer-se hoje é se o sistema escolar, desde o ensino primário até à universidade, tem um projeto cultural, com suas grandes linhas visíveis para toda a sociedade e em que medida esse projeto é ou pode ser assumido pelo professorado. Quando esses pilares não são fortes, as diversas pressões oriundas do exterior fazem mocha mais facilmente. Não se trata do sistema educativo viver de costas voltadas para a sociedade, mas de saber que valores e que metas estas lhe propõe. (SACRISTÁN, 2008, p.72).

Dentro da perspectiva da Justiça Curricular é preciso ter uma atenção especial com a construção do currículo e suas dimensões: Conhecimento, Cuidado e Convivência. Segundo Severino (2001, p. 40), conforme citado por Ponce (2018, p. 13):

São três as dimensões da justiça curricular a serem buscadas/construídas cotidianamente: a do conhecimento, compreendida como uma estratégia de produção da existência digna (SEVERINO, 2001, p.40); a do cuidado com todos os sujeitos do currículo, para que se viabilize o acesso ao pleno direito à educação de qualidade social, o que envolve a afirmação de direitos; e a da convivência escolar democrática e solidária, para que se consolidem valores humanitários e se crie uma cultura de debate democrático e de respeito ao outro. À escola cabe, portanto, o cultivo de uma cultura de participação e de formação. (PONCE, 2018, p.795).

Em face ao exposto, é importante pensar no currículo escolar como ponto de partida para uma reflexão do que está sendo praticado nas escolas públicas, além disso, é fundamental conceituar esse currículo sob a perspectiva da justiça curricular e o debater de forma colaborativa com a comunidade escolar, indagando sobre que tipo de currículo é buscado para alcançar determinada rede de ensino onde haja um planejamento do que se quer e como conseguir esse fim. Passos esses, fundamentais para iniciar uma identificação do perfil da rede de ensino e seus integrantes.

## **CONSIDERAÇÕES**

Com base em todos os argumentos acima mencionados, cabe apresentar que a pesquisa em andamento traz inicialmente dados que apontam divergências curriculares nas práticas voltadas para a Educação Infantil, no recorte que compreende a pré-escola,

na rede Municipal de Diadema.

A pesquisa tem observado que os diferentes documentos oficiais adotados pela rede Municipal de Diadema ora dialogam entre si ora são conflituosos e isso acaba por exercer influência sobre as práticas docentes em sala de aula conforme concepção de infância e de Educação Infantil assumida por cada escola ou mesmo por cada profissional.

No que concerne ao atendimento da qualidade social da Educação Infantil atrelada à concepção de uma Justiça Curricular para esse segmento de ensino, a pesquisa tem demonstrado que Diadema até discursa sobre esses conceitos, mas ainda não é possível afirmar se eles estão presentes significativamente nas práticas escolares diante de tantas orientações curriculares divergentes nesses nove últimos anos. Sendo assim, cabe mencionar que o sujeito em processo de aprendizagem tem direito de conhecer o mundo e viver de forma digna, mas para isso é preciso ter um currículo justo que reconheça suas necessidades e que contribua para o alcance da qualidade social da educação.

Com base no contexto pesquisado, este trabalho visitou os diferentes orientadores curriculares que a rede de ensino de Diadema se apoiou no trabalho com a Educação Infantil. Pelo estudo, foi notado que todas as orientações curriculares se amparam nos textos legais, mas que o apostilamento do SESI provocou divergências nas práticas escolares, pois o material também foi usado como meio de preparação para o Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BALL, Stephen J. Entrevista com Stephen J Ball: **Um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional**. In: MAINARDES, J; MARCONDES, M. I. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303-318, jan/abril 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. 2006. IN: Cadernos CENPEC / Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Educação Integral. nº 2 (2006). São Paulo: CENPEC, 2006.

IBIAPINA, I.M.L.M. **Pesquisa Colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008. [Série Pesquisa, n. 17].

PONCE, Branca Jurema; NERI, Juliana F. **A justiça curricular, a violência sexual intrafamiliar (VSI) e o direito à aprendizagem**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1208-1233, out./dez. 2017.

PONCE, Branca Jurema. **O currículo e seus desafios na escola pública brasileira: em busca da justiça curricular**. Revista Currículo sem Fronteira, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 785-800, set./dez. 2018.

SACRISTÁN, J.G. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre a cultura para a educação**. Porto: Porto Editora, 2008.

SANTOS, João Paulo Lopes dos; MOREIRA, Núbia Regina e SANTOS, Etelvina de Queiroz. **Educação das relações raciais e as políticas curriculares: o que dizem os documentos oficiais e o campo empírico da prática.** Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6 p. 2006-2022, 2017.

SILVA, Maria Abádia da. **Qualidade Social da Educação Pública: algumas aproximações.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

TEDESCO, Antonio Luis e REBALATTO, Durlei Maria Bernardon. Qualidade social da educação: um debate em aberto. Perspectivas em políticas públicas. Belo Horizonte. V. VIII, n. 16. P. 173-197. Jul/dez, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 2, 3, 5, 9, 11, 13, 14, 20, 23, 38, 54, 55, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 88, 91, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 184, 190, 191, 196, 197, 198, 202, 204, 210, 213, 222, 224, 228, 229, 236, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Arqueologia Militar 134

Atividades Lúdicas 215, 217

Atmosfera Terrestre 222, 223, 224, 225, 226, 229

### C

Cidadania 13, 49, 55, 84, 96, 123, 125, 164, 173, 174, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 196, 251

### D

Deficiência Intelectual 69, 71, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 107, 204

### E

Educação Ambiental 12, 13, 14, 17, 18, 19

Educação do Campo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10

Educação e Saúde 214, 215, 217

Educação e Tecnologia 111, 114, 117

Educação Pública 37, 43, 57, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Ensino Fundamental 11, 13, 14, 16, 32, 69, 94, 98, 109, 124, 159, 160, 164, 171, 204, 205, 208, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 239, 240, 241

Ensino Religioso 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 87, 88, 90, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 158, 159, 160, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 219, 222, 224, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238, 239, 241, 243, 244, 246, 252, 253, 254, 255

Expansão 51, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 118, 162, 163, 180

Experimento Didático 127

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 49, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 112, 117,



118, 119, 121, 123, 124, 125, 158, 173, 174, 176, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 216, 223, 226, 227, 228, 229, 241, 249, 251, 252, 253, 254, 255  
Formação de Professores 7, 22, 23, 26, 81, 82, 112, 117, 188, 189, 193, 198, 203, 254, 255  
Fortificação 134, 157

## **G**

Gases 127, 128, 130, 131, 143, 144

Gestão da Educação 46, 48, 54, 55

## **I**

Ímãs 127, 128, 129, 130, 131

## **J**

Justiça Curricular 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

## **M**

Microbiologia 247, 248, 249, 250, 251, 252

Monitoria 248

## **O**

Opressão 27, 30, 31, 32, 33, 34

Oprimido 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

## **P**

Pandemia do Coronavírus 36, 37, 41, 44

Papéis Sociais 36, 43

Política 4, 5, 7, 10, 32, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 68, 70, 77, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 106, 120, 125, 158, 174, 175, 176, 181, 193, 197, 200, 206, 209, 212, 216, 217, 220, 233

Políticas Públicas 3, 5, 38, 39, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 68, 83, 84, 88, 89, 99, 109, 173, 174, 175, 185, 200, 204, 205, 209, 210, 213, 217, 236, 255

Pós-Graduação 34, 46, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 111, 115, 158, 193, 200, 213, 246, 254, 255

Práticas Curriculares 92, 93

Práticas Pedagógicas 7, 47, 69, 72, 78, 81, 96, 118, 197, 249

Privatização 58, 62, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 234, 244

Psicologia Educacional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

## **R**

Relação Escola-Família 100, 101, 103, 106

## **S**

Sustentabilidade 11, 12

## **T**

Tecnologia 1, 2, 7, 9, 58, 63, 87, 111, 114, 117, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 230, 248, 249, 252, 253, 254

Teorias do Currículo 188, 189, 198, 199

## **V**

Viabilidade Financeira 231, 242, 243

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## *3*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## *3*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)